

### **Estabilidade da membrana celular como critério para avaliação do efeito de temperaturas altas durante a floração em amoreira preta**

Milech, C.<sup>1</sup>; Raseira, M.C.B.<sup>2</sup>; Santos, J.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> *Mestranda em Agronomia/Fruticultura, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS,*

<sup>2</sup> *Drª. Pesquisadora, Bolsista CNPq, Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS.*

*Email: maria.bassols@embrapa.br*

<sup>3</sup> *Dr. Bolsista Post-doc Embrapa-CAPES, Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS*

Altas temperaturas na floração e/ou durante a formação das frutas são limitantes ao cultivo de espécies de *Rubus* nas regiões tropicais e algumas áreas subtropicais. Uma avaliação rápida e confiável da influência da temperatura durante a floração na formação e qualidade de frutas é importante na busca por genótipos tolerantes. O objetivo deste trabalho foi avaliar se a estabilidade da membrana celular pode ser um indicativo do efeito da temperatura de 30°C durante a floração na formação de frutos de amora-preta. O experimento foi completamente casualizado com cinco repetições, três temperaturas (45, 47 e 52°C) e quatro cultivares (Tupy, Brazos, Xavante e Guarani). Amostras de folhas em água deionizada foram submetidas a banho-maria, durante 1h, nas referidas temperaturas. Após atingirem novamente a temperatura ambiente fez-se a medida da condutividade elétrica. As amostras foram, então, autoclavadas e posteriormente realizadas novas medidas. A estabilidade da membrana foi determinada pela razão entre as duas medidas, subtraídas de 1 e expressas em porcentagem. Os resultados foram comparados com a frutificação efetiva (baseado no número de sementes por fruto), em plantas destas mesmas cultivares submetidas a temperatura de 30°C por 3 dias durante a floração. Houve diferença significativa entre as cultivares apenas na temperatura de 47°C, sendo a cv. Guarani inferior as demais. Estes resultados confirmam os obtidos da frutificação efetiva de plantas submetidas a 30°C. Foi obtida correlação significativa entre número de sementes e estabilidade de membrana a 47°C. Os resultados indicam que a estabilidade da membrana pode ser um indicativo da tolerância ao calor. Estes experimentos serão repetidos no próximo ano para maior confiabilidade.